



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Conhecimento Dos Acadêmicos E Profissionais De Saúde Acerca Do Teste Do Pezinho Em Um Hospital Universitário

Autores: CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA CRISTINA WROBLEVSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO); ANNA LUIZA DRIESSEN (UNIVERSIDADE POSITIVO); ANA CAROLINA COLLO (UNIVERSIDADE POSITIVO); ADOLFO COLLO (UNIVERSIDADE POSITIVO); MATEUS GIOVANONI PERONDI (UNIVERSIDADE POSITIVO); NATÁLIA GEVAERD CAVA (UNIVERSIDADE POSITIVO); MURILO PADILHA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: O Teste do Pezinho detecta doenças genéticas e metabólicas, que podem ser tratadas antes de desenvolver sintomas. Para isso, é necessário o conhecimento dos profissionais envolvidos, para correta realização da triagem. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos acadêmicos e profissionais de saúde dos serviços de atendimento de um Hospital Universitário quanto ao teste do pezinho. Métodos: Estudo prospectivo, através da aplicação de questionários, realizado no período de junho a agosto de 2011 em um Hospital Universitário, tendo como sujeitos os acadêmicos e profissionais de saúde, totalizando 168 sujeitos. Os dados coletados foram colocados em planilha Excel Microsoft e divididos em categorias; acadêmicos de medicina, acadêmicos de enfermagem, médicos, enfermeiros e outros profissionais, os testes estatísticos foram pertinentes aos dados. Resultados: A média de acertos sobre em que consiste o teste do pezinho (questão 1) foi de 97% entre os grupos. Já sobre quando o teste do pezinho deve ser realizado (questão 4) e quando deve solicitar a coleta do teste (questão 9), as médias foram de 56%. Em relação a o que fazer frente a um resultado alterado (questão 8) as médias de acertos foram de 88%. Entre os 37 médicos, as menores médias foram de 41% na questão 4 e 49% na 9, enquanto que entre os 40 acadêmicos de medicina, os acertos foram de 38% e 43% para as mesmas questões, respectivamente. Entre os 31 enfermeiros, 68% acertaram a 8. Já entre os 27 acadêmicos de enfermagem, mais de 90% acertaram as questões 1,2,3,5,6,7,8 e 70% e 74% acertaram a 4 e a 9, respectivamente. Entre os 33 outros profissionais da saúde 48% acertaram as questões 4 e 9. Conclusão: De uma forma geral podemos identificar uma falha em pontos chave do conhecimento sobre a triagem. Acadêmicos de enfermagem e enfermeiros demonstraram maior domínio sobre o assunto, enquanto médicos e estudantes de medicina obtiveram resultados medianos e os demais profissionais de saúde apresentaram um baixo nível de conhecimento. Destacamos a necessidade de promover medidas para melhoria desse conhecimento, visto que a falta de informação dos profissionais envolvidos leva os pais a não receberem as orientações de maneira correta.